

FMI deposita 1.^a parcela de recursos terça-feira

Os US\$ 4,791 bi que serão creditados na conta do Brasil em NY vão direto para as reservas, segundo o BC

GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA – O Fundo Monetário Internacional (FMI) estará depositando terça-feira US\$ 4,791 bilhões numa conta do Brasil no Federal Reserve de Nova York. Os recursos fazem parte da primeira parcela de recursos liberados no pacote de ajuda do FMI e outros organismos financeiros internacionais ao País. “Os recursos serão incorporados diretamente às reservas internacionais”, disse ontem o chefe do Departamento de Dívida Externa e Relações Internacionais (Derin) do Banco Central (BC), José Linaldo de Aguiar. Desse total, US\$ 760 milhões virão da linha de crédito de stand by e US\$ 4,031 bilhões serão da linha de Supplemental Reserve Facility (SRF).

A parcela referente aos recursos depositados por 19 bancos centrais de países desenvolvidos no Banco Internacional de Compensações (BIS) e a do Banco do Japão serão creditados na conta somente na quinta-feira. Serão depositados, no total, cerca de US\$ 4,583 bilhões. A demora, nesse caso, está sendo maior em razão da exigência de um número maior de documentos para a liberação dos recursos.

“Temos de apresentar documentos do BC e do Tesouro Nacional, e o FMI tem de encaminhar uma carta ao BIS”, disse Linaldo, ao lembrar que já tinha enviado 80% dos documentos pedidos pelo BIS.

Ele explicou que os recursos do FMI terão de ser pagos em até cinco anos no caso da linha de stand by. O País terá, nesse prazo, carência de três anos do principal e pagará apenas parcelas semestrais de juros. O principal também será pago em parcelas semestrais depois de passados

três anos da data de liberação efetiva dos recursos. Os juros, nesse caso, serão de 4,25% ao ano.

Essa taxa é menor que os 7,25% ao ano cobrados na linha de SRF. “Por isso preferimos sacar somente 88% dos recursos do SRF”, disse, ao ressaltar que, no caso da linha de stand by, serão retirados 100% dos recursos disponíveis. Apesar disso, ele lembrou que a taxa é bem menor que os 14% a 15% nas captações feitas normalmente no mercado externo.

A parcela sacada do SRF, no entanto, terá de ser paga em até 2,5 anos. “O prazo de pagamento é de 1,5 ano e pode ser estendido por mais um ano”, disse Linaldo. Os recursos retirados do BIS e do Banco do Japão serão ressarcidos em até três anos e carência para pagamento do principal de seis meses.

Os juros cobrados por essas duas fontes de recursos será igual à taxa Libor, mais 460 pontos básicos acima das taxas dos títulos emitidos pelo Tesouro norte-americano. A garantia será a que Linaldo chamou de “uma simples assinatura” do ministro da Fazenda, Pedro Malan, assegurando que os compromissos serão pagos nos prazos acordados. “Não haverá

garantias reais nesse caso”, disse.

Ele chamou a atenção para o fato de que o Brasil ainda tem o direito de sacar mais US\$ 529 milhões da linha de SRF se achar necessário fazê-lo. Esse volume corresponde a cerca de 10%

DINHEIRO DO
BIS E JAPÃO DEVE
SER LIBERADO
QUINTA

dos US\$ 4,56 bilhões da primeira parcela liberada pelo FMI por meio desse instrumento de suplementação de reservas. Os saques de recursos dessas linhas, segundo Linaldo, têm regras mais flexíveis que as do stand by, apesar de ter prazos mais curtos e juros mais altos. “Podemos sacar do SRF mais que nosso limite anual e num valor acima do limite de até 180% da nossa cota no FMI da linha de stand by”, afirmou.

A segunda das sete parcelas do empréstimo do FMI, segundo Linaldo, será liberada até fevereiro.